

PROCESSOS DE REDUPLICAÇÃO E O REQUERIMENTO DE REGRAS MORFOFONOLÓGICAS

Selmo Azevedo Apontes (UFAC)
selmoapontes@gmail.com

As mudanças linguísticas, bem como os processos fonológicos, morfológicos ou sintáticos, não atuam no vazio. Há sempre um conjunto contextual que engatilha a atuação das mudanças e dos processos. Assim, este trabalho visa apresentar o tratamento da reduplicação em Oro Waram, uma variante do grupo Wari?, também conhecido como Pacaa Nova, família Txapakura, falada no interior de Rondônia. Existem três formas de reduplicação nesta língua: a) cópia fiel da base e reduplicação que envolve processos fonológicos; cópia quando a base termina em [t]; e c) quando a coda é outra consoante diferente do /?/. Para a leitura dos processos de reduplicação, verificaremos a necessidade da organização do sistema: 1) fonotático, 2) organização interna da estrutura silábica, e 3) fonológico, condicionamento interpretado a luz da lógica do sistema sonoro da língua. Outro fator a ser verificado é a afirmação de Kenstowicz e Kisseberth (1977, p. 88): “enquanto os morfemas não constituem comumente o domínio de uma regra fonológica, eles frequentemente condicionam a aplicação de regras fonológicas, e seus domínios (fronteiras) servem como um ponto referencial” (tradução nossa). Nossa hipótese é de que os tipos de moldes silábicos formam uma fronteira que não é apenas um ponto referente (ou referencial), mas essas fronteiras devem ser gramaticalmente motivadas e gramaticalmente consistentes porque são para além de pontos de referência, pois condicionam também a aplicação de regras fonológicas.

Palavras-chave: Reduplicação. Família Txapakura. Regras morfofonológicas.